



Seleção bate a China com show do brasileiro Leomon Moreno, conquista o bronze e o quarto pódio consecutivo no golbol

Vitoriosa linha de produção

VICTOR PARRINI

A Seleção Brasileira masculina de golbol pode se orgulhar de ter subido ao pódio das últimas quatro edições de Jogos Paralímpicos. Embora não tenha alcançado a meta de fechar a campanha na capital francesa com a medalha de ouro, bateu a China na disputa pelo bronze e se manteve em evidência, como na jornada de prata em Londres-2012, na trajetória de terceiro lugar no Rio-2016 e no primeiro título na competição, em Tóquio-2020. O triunfo de ontem sobre os asiáticos, por 5 x 3, tem a assinatura de Brasília, com Leomon Moreno, responsável por balançar as redes três vezes.

O brasiliense de 31 anos é o elo entre a Seleção e as conquistas. Esteve presente em todas da equipe. É considerado um dos principais jogadores da modalidade e apelidado de Cristiano Ronaldo do golbol, pois também defendeu o Sporting, um dos primeiros clubes na carreira do astro dos gramados. Artilheiro da campanha, com 15 bolas na rede, Leomon valorizou a campanha de terceiro lugar e, após a partida, convocou os companheiros para celebrarem a presença do Brasil entre os melhores.

"Chamei todo mundo aqui para dividir esse momento especial, porque, nos momentos em que estávamos na quadra sofrendo, tendo lesões, tendo que nos tratar, tendo que nos dedicar, abdicar da família e de todos os momentos de felicidade que poderíamos passar, preferimos estar no esporte, no golbol, nos dedicando. E foi para isso aqui. Escapou o ouro, mas este bronze é com gosto de ouro, sim", compartilhou.

Leomon não é o único atleta da capital federal em festa pelo golbol em Paris. Ele tem a companhia de André Dantas,

Silvio Avila/CPB



Leomon Moreno (segundo da direita para a esquerda) e André Dantas (primeiro à esquerda) foram os representantes do DF no golbol masculino

parceiro no título brasileiro pela União dos Atletas Cegos do DF, em 2015, medalhista paralímpico pela primeira vez. Paulo Saturnino, Josemarcio Sousa, Romário Marques e Emerson Ernesto também fizeram parte da conquista na França.

A trajetória brasileira em Paris-2024 começou na fase de grupos, com vitórias sobre a França e Estados Unidos e empate contra o Irã. Nas quartas de final, a Seleção despachou o Egito, mas caiu para a Ucrânia no round entre os quatro melhores. O país do Leste Europeu foi batido pelo Japão na decisão pelo ouro, por 4 x 3.

A Seleção Brasileira também buscou a medalha de bronze com as mulheres. No entanto, não teve o mesmo desfecho que os homens e foi derrotada pela China, por 6 x 0. A Turquia dominou Israel e faturou o tricampeonato consecutivo. É a terceira vez consecutiva que as brasileiras fecham a participação na quarta posição. A representante do Distrito Federal no elenco comandado pelo técnico Alessandro Tossim foi Jéssica Vitorino, moradora do Paranoá. Gabrielly Brito, Moniza Lima, Geovana Moura, Katia Silva e Danielle Longhini completaram o grupo.

Mais medalhas

Além da medalha no golbol masculino, o Brasil obteve mais quatro conquistas, número abaixo em comparação aos dias anteriores. A maior contribuição veio da piscina da Arena La Défense. Recordista de medalhas de ouro entre as mulheres do país, com seis, Carol Santiago faturou a prata dos 100m peito da classe S12 (para competidores com deficiência visual), com a marca de 1min15s62. A alemã Elena Krawzow concluiu a prova na primeira colocação, em 1min12s54, e quebrou o recorde mundial. A chinesa Jieton Zheng completou o pódio (1min20s03).

Nesta edição da Paralimpíada, a pernambucana de 39 anos foi vitoriosa nos 50m livres, 100m livres e 100m costas e obteve o segundo lugar no revezamento 4x100m livres de 49 pontos.

O catarinense Talisson Glock obteve a prata nos 100m livres da classe S6, deficiência física moderada (1min05s28). Mesmo resultado da potiguar Cecília Araújo nos 50m livre da classe S8 (falta de coordenação motora de baixo grau). A conterrânea de Cecília, Rosicleide Andrade, abriu os trabalhos do país no judô com o bronze, após bater a argentina Rocío Ledesma na categoria até 48kg J1 (para cegos totais).

Sonho do hexa é frustrado

Único campeão da modalidade introduzida na edição de Atenas-2004, o Brasil teve o sonho do hexa frustrado ontem, pela Argentina, com a derrota nos pênaltis, por 4 x 3, após o empate sem gols no tempo regulamentar na Arena Torre Eiffel.

O Brasil se apega ao fato de jamais ter sido derrotado nos 30 minutos de jogo em Paralimpíadas. Das 31 partidas disputadas, venceu 23 e empatou oito. Responsável por bater o último pênalti, o atacante Ricardinho, eleito três vezes o melhor do mundo, lamentou a queda.

"A gente tem de lidar com isso da melhor forma. Nos acostumamos a ganhar. Fui infeliz na cobrança. Um time vitorioso tem de saber administrar. Não vamos transformar isso em terra arrasada. Representamos o país muito bem", avaliou. A Seleção encerra amanhã a campanha. A equipe enfrentará a Colômbia, às 12h30. Na sequência, a Argentina decide o título contra a França, às 15h.

Vôlei sentado

Treinador das mulheres do Brasil no vôlei sentado, Fernando Guimarães teve, ontem, o mesmo destino do irmão Zé Roberto, dono da prancheta da equipe olímpica feminina. Ontem, viu a Seleção ser derrotada pelos Estados Unidos, por 3 sets a 1 (22/25, 25/22, 14/25) e cair novamente na semifinal.

Foi a terceira queda recente das brasileiras diante das americanas, algezes na mesma fase no Rio-2016 e Tóquio-2020. O elenco tem a chance de levar o bronze, amanhã, às 10h, contra o Canadá.

Atual bicampeão, os EUA duelarão contra a China pelo ouro, amanhã, às 14h30. A vitória igualará as americanas às chinesas como maiores vencedoras paralímpicas, com três conquistas. (VP)

SURFE

Hoje tem Brasil no WSL Finals

ARTHUR RIBEIRO*

Após nove etapas, chegou a hora de decidir as majestades do mar. A partir de hoje, os cinco melhores surfistas do mundo se lançam nas ondas de Lower Trestles, na Califórnia, para o WSL Finals, a decisão da Liga Mundial de Surfe. Mandado-chuva da modalidade na última década, a Brazilian Storm tem como representante a grife de medalhistas olímpicos. Prata em Paris-2024, Tatiana Weston-Webb mira o primeiro troféu do Brasil entre as mulheres, enquanto Italo Ferreira, ouro em Tóquio-2020, busca o bicampeonato masculino.

A tendência é que as disputas sejam feitas todas nesta sexta, mas, se não for possível devido à condição das águas, a data limite é 14 de setembro. Inaugurado em 2021, o

formato de Finals classifica os cinco melhores surfistas da temporada, considerando a pontuação feita ao longo das etapas, para surfar em esquema de mata-mata.

A primeira bateria é entre o número 4 e 5 do ranking mundial, com prioridade de onda para o mais acima na tabela. Quem avançar enfrenta o terceiro em uma outra prova, com preferência novamente para o melhor, e assim em diante até o fim. A decisão, porém, é feita no esquema de melhor de três.

Embalada pelo desempenho nas Olimpíadas, Tati busca se tornar a primeira brasileira a vencer no feminino. A classificação para Trestles foi suada, conquistada apenas na última etapa, na qual a surfista precisava veir a perfeição. Assim ela fez. Agora ela surfa para fazer história. "Minhas expectativas para as

Thiago Diz/World Surf League



Tatiana Weston-Webb e Italo Ferreira sonham com o título Mundial

Finals estão bem altas. Tenho trabalhado muito, tanto física quanto mentalmente, para chegar neste momento e me sentir preparada para dar o meu melhor. É

uma oportunidade incrível poder disputar o título mundial e estar entre as 5 melhores surfistas do mundo! Estou focada em manter a consistência nas minhas baterias,

sei que será uma competição acirrada, mas estou determinada e pronta para enfrentar mais essa etapa. Além disso, o apoio da torcida brasileira é uma motivação a mais pra mim, quero representar o Brasil da melhor maneira possível", disse ao Correio.

Classificada em quinto, Weston-Webb vai precisar remar e passar por todas as fases se quiser ser campeã. O primeiro compromisso é contra a australiana Molly Picklum, que enfrentou a brasileira na primeira fase dos Jogos de Paris e foi eliminada. Outro desafio será o próprio mar na praia californiana, longe do estilo preferido de Tati. Trestles tem ondas pequenas e médias, propícias para manobras de borda, distante dos tubos que o público se acostumou a ver em Teahupo nos Jogos.

Se passar por Picklum, a medalhista de prata em Paris encara Brisa Hennessy, de quem venceu na semi olímpica em bateria com problema de interferência na

prioridade. Depois viriam as estadunidenses Caroline Marks, atual campeã da WSL, e Caitlin Simmers.

Italo Ferreira é o responsável por tentar manter o domínio verde-amarelo. O Brasil é o atual pentacampeão da WSL na categoria masculina, com o bi recente de Filipe Toledo, dois títulos de Gabriel Medina e a conquista do próprio Italo, em 2019. Se aumentar o recorde, o único intruso na hegemonia brasileira na última década é John John Florence, campeão em 2016 e 2017.

Vencedor da etapa de El Salvador e vice em outras, Florence esteve entre os primeiros do ranking na maior parte do ano e terá a preferência na decisão. O primeiro adversário de Italo é Ethan Ewing e depois, se passar, Jack Robinson. Depois seria contra Griffin Colapinto, vencedor da etapa de Fiji, a mais recente, e por último John John.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

Giro esportivo

AFP e Fivb



Vôlei

A Confederação Brasileira de Vôlei confirmou as permanências dos técnicos Zé Roberto Guimarães e Bernardino até os Jogos de Los Angeles-2028. Leandro Brachola segue coordenador da praia.

Jewel Samad/AFP



Atletismo

Bronze em Paris-2024, Alison dos Santos abandonou prova dos 400m com barreiras da etapa de Zurique da Diamond League, após sentir dores na largada. Piu era cotado ao título.

Alfredo Estrella/AFP



Futebol feminino

Campeã olímpica em Londres-2012 e bi das Copas do Mundo de 2015 e 2019, a americana Alex Morgan anunciou a aposentadoria, aos 35 anos. A atacante também revelou a gravidez do segundo filho.

Rogério Guerreiro/Brasília Vôlei



Superliga Feminina

Representante do Distrito Federal na Superliga Feminina, o Brasília Vôlei estreará na temporada 2024/25 em 21 de outubro, contra o Sesc-Flamengo, às 18h30, no Ginásio do Sesi Taguatinga Norte.

Marcelo Cortes/Flamengo



Flamengo

O lateral-esquerdo Alex Sandro foi apresentado ontem pelo Flamengo, afirmou estar bem fisicamente e se colocou à disposição para atuar em outras posições, como zagueiro e volante.

Kena Betancur/AFP



Tênis

A chave de simples masculino do US Open chegou às semis. Hoje, às 16h, o italiano Jannik Sinner (foto) enfrenta o britânico Jack Draper. Às 20h, os americanos Taylor Fritz e Frances Tífoe medem forças.